



EIXO TEMÁTICO 40

VIOLÊNCIA SEXUAL – DISCUTINDO RESPONSABILIDADES, INTERVENÇÕES E PRÁTICAS DE EMPODERAMENTO

Eliane Rose Maio (UEM)

Márcio de Oliveira (UEM)

A sociedade é marcada por aprendizagens. Ao longo da vida, as pessoas vão aprendendo inúmeros conteúdos, atitudes, comportamentos. Partindo disso, é fundamental que as práticas – realizadas por meio da Educação formal e não formal – sejam direcionadas para uma formação de reconhecimento das diferenças e, sobretudo, ao respeito. Isso faz pensar que as instituições escolares podem contribuir para o desenvolvimento mais humanizado dessas pessoas, mostrando que todo tipo de violência é errado e buscando empoderar grupos mais vulneráveis, a exemplo de crianças, adolescentes e mulheres, que, histórica e culturalmente, estão mais vulneráveis aos diversos tipos de violência. É fundamental que os documentos que regem as relações humanas estejam de acordo com práticas desligadas de qualquer forma de violência. Mesmo os documentos escritos não garantindo a efetivação das atividades relacionadas ao respeito e convivência harmônica entre as pessoas, são organismos que podem contribuir para isso. Junto a essa ideia, é importante analisar que a violência sexual tem tomado proporções bastante alargadas na sociedade ocidental, de modo que essa atitude tem deixado professores/as, responsáveis, gestores/as, alunos/as e demais profissionais, incluindo os/as da Educação, em alerta. Assim, surge um questionamento: a Educação tem contribuído para práticas de empoderamento de seus/suas alunos/as a fim de diminuir o número de vítimas de violência sexual (contra crianças, adolescentes, mulheres etc.)? As Leis têm permitido a discussão e as práticas contra a violência sexual contra os corpos infante-juvenis e femininos nos mais variados espaços sociais? Buscamos, então, reunir trabalhos que dialoguem com a relação entre Educação (formal e não-formal) e os casos de violência sexual. É pertinente mencionar que as instituições escolares não dão – e nem darão – conta de todas as questões voltadas ao âmbito social, porém, podem contribuir em uma formação emancipadora e crítica por meio de debates e práticas sobre a violência sexual, discutindo a realidade sobre essa forma de agressão, bem como disseminar entre os/as alunos/as conhecimentos científicos e práticos sobre esse tema. Salienta-se que há a necessidade de que as instituições escolares voltem seus olhares para essa demanda a fim de combater e enfrentar esse problema.

Palavras-chave: Violência Sexual. Grupos vulneráveis. Educação formal e não-formal. Instituições Escolares.

